

GALIA OZ

CHAKCHUCA
DESAPARECEU

Ilustrações de
Sandra Jávera

Traduzido do hebraico por
Paulo Geiger



Copyright do texto © by Galia Oz
Copyright das ilustrações © 2011 by Sandra Jávera

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Publicado mediante acordo com o Instituto
para a Tradução da Literatura Hebraica.

Título original
Shakshuka neelemet

Revisão
Renata Favareto Callari
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oz, Galia
Chakchuka desapareceu / texto Galia Oz ; traduzido do
hebraico por Paulo Geiger ; ilustrações Sandra Jávera. — São
Paulo : Companhia das Letrinhas, 2011.

Título original: Shakshuka neelemet
ISBN 978-85-7406-483-3

1. Literatura infantojuvenil 1. Jávera, Sandra II. Título.

11-02656

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORASCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdacompanhia.com.br



1

Chakchuca, minha cachorrinha, desapareceu. Isso aconteceu quando meu pai estava fora do país, e minha mãe, nervosa como nunca porque Ioguev e Ianai tinham sido vacinados e estavam se sentindo mal e não conseguiam dormir. Ioguev e Ianai, que para encurtar eu chamo de Ioio, são pequenos, gêmeos e meus irmãos, e todo mundo vai logo dizer que, se há dois bebês em casa, então ninguém vai prestar atenção numa cachorra, mesmo que ela também seja um bebê.

De noite, deitada na cama, eu estava com frio, e lembrei que uma vez tinha visto na televisão as imagens de um cachorro com fome e muito, muito magro, porque sua família tinha viajado para um tal de estrangeiro e ele ficara amarrado numa árvore. Disseram que a Sociedade Protetora dos Animais não podia cuidar de todos esses cães que as famílias abandonam. E eu pensei na Chakchuca, que talvez esteja agora amarrada numa árvore qualquer, com fome e saudades de mim.

De manhã, na sala de aula, Ofek me disse que era impossível alguém ter roubado a Chakchuca. Nunca na vida. Cachorros como ela, feios e desengonçados, dá para comprar cinco por dez shekels.* Ou talvez ele tenha dito que dá para conseguir dez cachorros assim por cinco shekels. Ofek às vezes fala dessa maneira, embora na maior parte do tempo ele seja legal. Quando Ioguev e Ianai nasceram, ele disse que eu estava ferrada, que não iam mais olhar para mim em casa; e quando cortei o cabelo até os ombros, disse que tinha ficado feio.

* Shekel: moeda usada em Israel, país onde se passa a história.



Dei as costas para Ofek e finge que prestava atenção em Aviv, que senta na carteira ao lado da minha e fica o tempo todo contando histórias sem pé nem cabeça.

Aviv disse:

— Meu pai ga... ga... ganhou cinquen... cinquenta mil, sabia? Na loteria. Ele va... vai me comprar um Play... Play...

Nem sempre a gente presta atenção no que Aviv fala, porque ele gagueja e a gente não tem paciência para ouvir até o fim. Mas dessa vez Ofek tentou ajudá-lo a terminar a frase:

— Playmobil?

— Nã... não Playmobil, idiota, Play... PlayStation.

Ofek chama Aviv de Aviviv, por causa da gagueira e porque gosta mesmo de irritar. Mesmo assim ele é meu amigo, não posso fazer nada, e além disso tem outros piores que ele.

No recreio eu chorei por causa da Chakchuca, e Dotan riu de mim, porque ele é assim, não consegue ser diferente, e é claro que Duki também riu, porque Duki é o Dotan número dois. Mas eu ainda não achava que os dois tinham a ver com o desaparecimento de Chakchuca. Pensei que eles só estavam sendo nojentos, como sempre.

Esse Dotan, a gente simplesmente tem que ter medo dele. Ele se lembra de tudo que fazem para ele e depois se vinga. Um dia antes da Chakchuka desaparecer, durante a aula, Ilana perguntou o que era selar, e Dotan logo se levantou e disse que era prender numa cela, mas Ilana disse que isso não podia ser, porque cela começa com a letra *C* e selar, com *S*. Então eu levantei a mão e disse que selar vinha de selo.

Dotan, que senta atrás de mim, curvou-se para a frente e me deu um cascudo. Não foi nada terrível, mas a Ilana viu, e ele levou uma bronca por escrito, que os professores chamam de advertência. Isso também não devia ser nada tão terrível, mas naquele dia, na saída da escola, ele me pegou no pátio e me deu um chute na perna, e eu voei e trombei com o balanço e levei uma pancada na outra perna também.

— Se você não tivesse dito *ai* antes, na classe, não iam me dar uma advertência. Agora, por sua causa, estou suspenso. Foi a terceira advertência que levei. — Dotan disse.

Lá na escola tem esse método: a cada três vezes que uma criança bate em outra chamam os pais dela na escola e a mandam para casa por um dia. Mamãe diz que esse castigo é mais para os pais, que por causa disso precisam faltar ao trabalho para ir até a escola.

Eu podia dedurar Dotan por esse chute no pátio também. Minha pasta voou dois metros e aterrissou numa poça d'água, e em casa mamãe ficou zangada comigo porque tivemos que tirar todos os livros, colocar um do lado

do outro no sol e ainda limpar a pasta. Eu podia mesmo ter dedurado. Mas, se tivesse feito isso, o que eu ganharia? Mais uma advertência para ele, e mais pancada para mim. Muito obrigada.

De noite, quando os Ioio foram dormir, mamãe me deu uma boa olhada, começou a rir e disse que seria ótimo se alguém inventasse uma boneca igualzinha a mim, com arranhões no joelho, sujeira preta embaixo das unhas e uma picada de mosquito na bochecha.

— Não é uma picada, é um machucado — eu disse. — E quem é que ia comprar uma boneca assim?

— Eu compraria — disse mamãe. — Mas o que aconteceu com você? Me diga. Olhe as suas pernas.

— Ai! Não encoste.

— Parece que você lutou com um tigre.

Isso era tão verdade que não me segurei mais e contei a ela o que tinha acontecido com Dotan. E foi muito ruim eu ter contado, porque acho que foi por causa disso que Chakchuca desapareceu. Mamãe foi falar com a Ilana, minha professora, e deve ter dito a ela que eu saí dos empurrões de Dotan toda arranhada e com manchas roxas nas pernas, porque no dia seguinte a Ilana me chamou para uma conversa e disse que eu tinha que reclamar toda vez que acontecesse uma coisa assim, senão ele ia continuar a bater em mim e em muitas outras crianças, e era preciso pôr um fim nisso.

